



University of
Texas Libraries



e-revist@s

Sumários.org



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 21, n. 11, art. 8, p. 155-167, nov. 2024

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2024.21.11.8>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



Zeitschriftendatenbank



Concentração Industrial: Indústria Automobilística Brasileira de 2014 a 2022

Industrial Concentration: Brazilian Automotive Industry from 2014 to 2022

Gabriela Gonçalves Fernandes

Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Catalão/UFCAT

E-mail: gabrielaconcalvesfernandess@gmail.com

Silvia Parreira Tannús

Doutora em economia aplicada pela Universidade Federal de Uberlândia

Professora da Faculdade de Engenharia da Universidade Federal de Catalão/UFCAT

E-mail: silviaptannus@ufg.br

Endereço: Gabriela Gonçalves Fernandes

UFCAT, St. Universitario, Catalão - GO, 75705-220,
Brasil.

Endereço: Silvia Parreira Tannús

UFCAT, St. Universitario, Catalão - GO, 75705-220,
Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar
Rodrigues

Artigo recebido em 27/08/2024. Última versão
recebida em 12/09/2024. Aprovado em 13/09/2024.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

Diante da importância para a economia brasileira, o objetivo deste estudo é avaliar a concentração da indústria automobilística brasileira, através da construção dos indicadores de Razão de Concentração (CR) e Market Share das quatro maiores montadoras do Brasil, no período de 2014 a 2022. Para realização deste estudo, foram extraídos dados dos anuários da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA). Os resultados mostraram que a indústria automobilística passou por um processo de desconcentração até o ano de 2016, no entanto, observou-se uma tendência de concentração para a maior parte do período analisado.

Palavras-chave: Concentração Industrial. Indústria Automobilística. CR4. Market Share.

ABSTRACT

Given its importance to the Brazilian economy, the objective of this study is to assess the concentration of the Brazilian automobile industry by constructing the Concentration Ratio (CR) and Market Share indicators of the four largest automakers in Brazil, from 2014 to 2022. To carry out this study, data were extracted from the yearbooks of the National Association of Automotive Vehicle Manufacturers (ANFAVEA). The results showed that the automobile industry underwent a process of deconcentration until 2016; however, a trend towards concentration was observed for most of the period analyzed.

Keywords: Industrial Concentration. Automobile Industry. CR4. Market Share.

1 INTRODUÇÃO

A indústria automobilística desempenha um papel importante na economia brasileira. Entre os anos de 2014 e 2022, as vendas de automóveis e comerciais leves totalizaram 17,3 milhões de unidades, representando cerca de 2,5% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, e respondendo por 20% do PIB da indústria de transformação (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, 2023). Esses números mostram a importância que a indústria automobilística possui na economia do país. A concentração industrial e a estrutura de mercado também são importantes, pois têm influência direta na concorrência, preços, inovação e no poder de mercado das empresas.

A concentração industrial refere-se à participação de mercado controlada por um número reduzido de empresas ou grandes players dentro de uma indústria específica. Quando há uma concentração alta, a competição pode ser afetada, permitindo que grandes empresas exerçam maior controle sobre preços, produção e concorrência. Entretanto, uma menor concentração ou desconcentração, promove uma competição mais equilibrada entre um maior número de empresas. Ou seja, o indicador de Razão de Concentração (CR) avalia as participações das maiores empresas do mercado medindo seu grau de concentração.

Conforme Barros, Castro e Vaz (2014), no período de 2005 a 2013, o setor automobilístico passou por um processo de desconcentração, no qual grandes montadoras perderam mercado, enquanto outras foram ampliando suas participações, devido ao acirramento da concorrência e à entrada de novos players no mercado.

Diante do exposto, torna-se relevante avaliar o grau de concentração da indústria automobilística brasileira entre 2014 e 2022. A vista disso, tem-se a seguinte questão da pesquisa: no período analisado, a indústria automobilística apresentou uma tendência de concentração ou desconcentração e como se mostrou sua estrutura?

Portanto, este estudo tem como objetivo avaliar a concentração da indústria automobilística brasileira de 2014 a 2022, por meio da construção dos indicadores de Razão de Concentração (CR) e Market Share.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A concentração industrial e a estrutura de mercado têm grande relevância na indústria automobilística. Para Mourão (2020), a concentração de mercado é uma medida que relaciona as vendas de uma ou mais empresas e o total de vendas de uma indústria específica. Em

outras palavras, pode-se entender como um indicador de competitividade dentro de determinado setor ou região. Braga e Mascolo (1982) afirmam que a concentração representa o acúmulo de atributos econômicos, como riqueza, renda, emprego e produção visando ao crescimento do poder de mercado das grandes corporações.

Nadal (2019) ressalta que empresas com considerável poder de mercado podem exercer influência sobre os preços, diminuindo a concorrência do mercado e prejudicando os consumidores, ou seja, havendo preços mais elevados, queda na qualidade dos produtos, impedimento de inovação e diferenciação. Os índices de concentração, como apontado por Resende e Boff (2013), representam uma medida sintética que indica o nível de concorrência presente em um mercado. Quanto maior o valor do índice de concentração, menor será o grau de concorrência entre as empresas, resultando em um mercado mais concentrado, dominado por uma ou poucas empresas. Este índice é calculado utilizando o indicador de Razão de Concentração (CR) que busca a participação das quatro, oito ou doze maiores empresas do mercado, avaliando seu grau de concentração.

A concentração é um elemento da estrutura de mercado, assim, conhecer as estruturas de mercados é importante para analisar o comportamento das empresas. De acordo com Fernando (2021), as estruturas de mercado, podem ser distintas em relação ao tratamento da demanda e da oferta de um ou mais produtos e ao número de empresas atuantes. Essas estruturas de mercado dependem de três características: 1) números de firmas que compõem o mercado; 2) tipo do produto (se as firmas produzem produtos iguais ou diferenciados); 3) se existem ou não barreiras ao acesso de novas empresas nesse mercado.

A concorrência de mercado pode ser categorizada em vários tipos, desde a concorrência perfeita, onde não há barreiras à entrada e as empresas não têm poder de mercado, com grandes números de empresas sendo tomadoras de preços. Na concorrência imperfeita, existindo livre entrada de empresas, sendo o fator-chave a diferenciação de produtos, baseado em marca, preferência do consumidor, valor de vendas e outros fatores. O monopólio, onde há barreiras à entrada, tendo uma única empresa vendedora e a ausência de substitutos próximos, permitindo controle de preços e lucros (MELO, 2013). Por fim, o oligopólio, de acordo com Lima (2019), envolve poucas empresas competindo entre si, tendo poder de mercado e uma tendência à concentração, onde se tem como exemplo a indústria automobilística.

A indústria automobilística sempre foi concentrada, contudo, segundo Barros, Castro e Vaz (2014), no período de 2005 a 2013, houve um processo de desconcentração, com as quatro montadoras Fiat, Volkswagen, General Motors e Ford perdendo mercado, enquanto a

Hyundai aumentou sua participação. Essa desconcentração se deu devido ao acirramento da concorrência, ingresso de novos players, entrada de novas tecnologias e instalação de novas plantas industriais. O ingresso da Hyundai no setor automobilístico em 2012, com o lançamento do modelo HB20 resultou em desconcentração, havendo uma queda de poder de mercado, beneficiando o consumidor final (SILVA, 2015). Ainda, segundo Souza Filho (2015), com a entrada da Hyundai, a indústria automobilística tornou-se mais competitiva, o que gerou maior eficiência por parte das montadoras, que puderam cobrar preços mais acessíveis e ofertar produtos de qualidade superior em comparação com a concorrência.

Essa indústria, de acordo com Catto (2015), desde o governo de Juscelino Kubitschek (JK), teve sua importância no desenvolvimento da economia brasileira. No atual momento representando cerca de 2,5% do PIB brasileiro, e respondendo por 20% do PIB da indústria de transformação, existem no país 26 empresas fabricantes de veículos, na medida em que é uma grande geradora de empregos, empregando cerca de cem mil pessoas, direta e indiretamente, totalizando 1,2 milhões de pessoas. Ainda, o Brasil no ranking é o oitavo produtor mundial e o sexto mercado consumidor do mundo (ANFAVEA, 2023).

Logo, compreender a concentração de mercado de determinado setor é essencial, pois ajuda as empresas a tomarem decisões estratégicas (DAUDT; WILLCOX, 2018).

3 METODOLOGIA

Segundo Braga e Mascolo (1982), as medidas de concentração industrial podem ser classificadas em medidas parciais ou discretas, que se baseiam em um número pequeno das maiores firmas de uma indústria. Neste estudo, serão usadas apenas medidas parciais que, de acordo com Mattos (2021), realizam a análise utilizando dados somente de algumas empresas presentes no mercado, que é a Razão de Concentração (CR).

Para avaliar o grau de concentração da indústria automobilística, será utilizado o indicador Razão de Concentração (CR). Esse índice consiste na determinação da parcela de mercado das maiores empresas da indústria, ou seja, capta o grau de concentração. O estudo de Barros, Castro e Vaz (2014) utilizou a participação das quatro maiores montadoras CR4, e como resultado ocorreu um processo de desconcentração durante o período analisado. Assim, a fim de atingir o objetivo desse estudo, justifica-se a escolha do CR4 para comparação se houve tendência de concentração ou desconcentração, no período analisado.

Esse índice é relevante, pois aponta a sua estrutura concorrencial, isto é, se o grau da atividade de venda está concentrado ou desconcentrado entre um pequeno número de montadoras, conforme mostrado na Equação 1:

$$CR4j = \sum_{i=1}^4 S_{ij} \quad (1)$$

Nessa equação, soma-se o Market Share das quatro maiores montadoras da indústria automobilística. Segundo Oliveira (2022), o Market Share indica a participação das empresas no mercado, representando a porcentagem do valor de mercado perante a concorrência. Essa fatia do mercado está diretamente relacionada ao número de vendas de uma marca. Ou seja, considera o total de vendas de automóveis e comerciais leves por montadora pela razão de vendas de automóveis e comerciais leves total da indústria.

Assim, na equação CR4, S_i é a participação das firmas presentes no mercado e j é uma determinada indústria. De acordo com Resende e Boff (2013), quanto maior o valor do índice de concentração, menor é o grau de concorrência entre as empresas e mais concentrado estará o poder de mercado.

Para avaliação desse indicador, tem-se que o resultado varia entre 0 (zero) e 1 (um), onde mais próximo de 0 (zero) representa uma situação de concorrência perfeita, e mais próximo de 1 (um) indica uma condição de concentração intensa (ALMEIDA; SILVA, 2015).

Por meio da Tabela 1, classifica-se o grau de concentração de mercado de acordo com o índice obtido.

Tabela 1 – Padrões do grau de concentração pelo índice CR4

Percentual do mercado do (CR4)	Grau de Concentração
75% ou mais	Muito alto
65% - 75%	Alto
50% - 65%	Moderadamente Alto
35% - 50%	Moderadamente Baixo
35% ou menos	Baixo

Fonte: Elaborado pela autora (2023) com dados de Braga e Mascolo (1982).

Dessa forma, para a construção desse indicador CR4, os dados foram fornecidos pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), extraídos dos anuários referentes os anos de 2015, 2017, 2019, 2021 e 2023. Para a pesquisa, foram

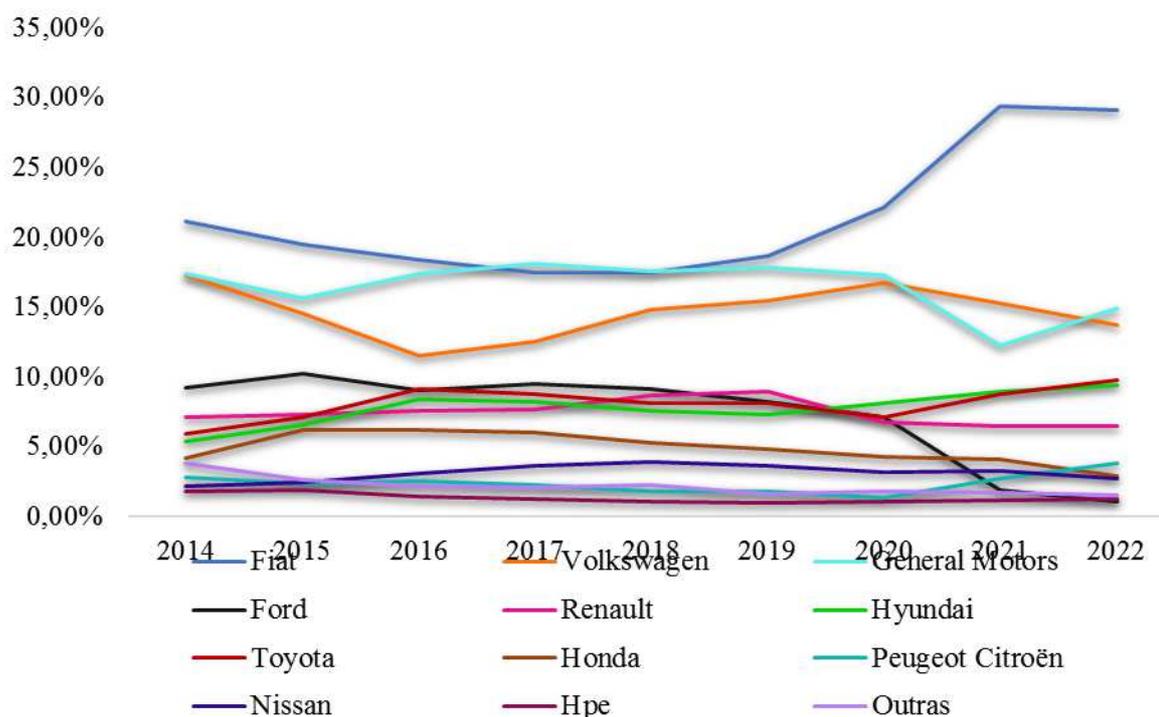
selecionados somente automóveis e comerciais leves de 11 (onze) montadoras, referindo-se ao licenciamento de autoveículos novos, isto é, à quantidade de unidades vendidas anualmente desses veículos. O período estudado foi de 2014 a 2022, e a unidade dos resultados é apresentada em volume.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para avaliar o grau de concentração da indústria automobilística, realizou-se o cálculo do indicador Market Share, visando analisar a participação das principais montadoras do mercado e respectivamente obteve-se a Razão de Concentração (CR4), a qual será discutida mais adiante nesta seção na Tabela 2 e Figura 1. Esses dados são relevantes para verificar as tendências, competitividade e concorrência da indústria.

A Figura 1 apresenta o Market Share das montadoras durante os anos de 2014 a 2022. Como pode ser observado, as porcentagens indicam a parcela de mercado de cada montadora.

Figura 1 – Gráfico Market Share (%) das montadoras no período de 2014 a 2022



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Ao analisar os resultados do Market Share na Figura 1, pode-se observar em todo o período analisado que a Fiat manteve sua posição em vendas. Entretanto, houve uma redução de participação no ano de 2015 a 2018, porém, em 2022, sua participação aumentou 7% em

relação a 2014. Esse cenário se mostra devido ao avanço e à tecnologia da Fiat em seus lançamentos. Ainda, a Fiat Strada foi o carro mais vendido em 2022, obtendo a maior participação do mercado automobilístico (SUTTO, 2023). Da mesma forma, a Volkswagen manteve sua posição em vendas, embora havendo uma redução na sua participação em 2016, tentando se estabilizar nos anos seguintes, mas ainda com baixa participação em relação a 2014.

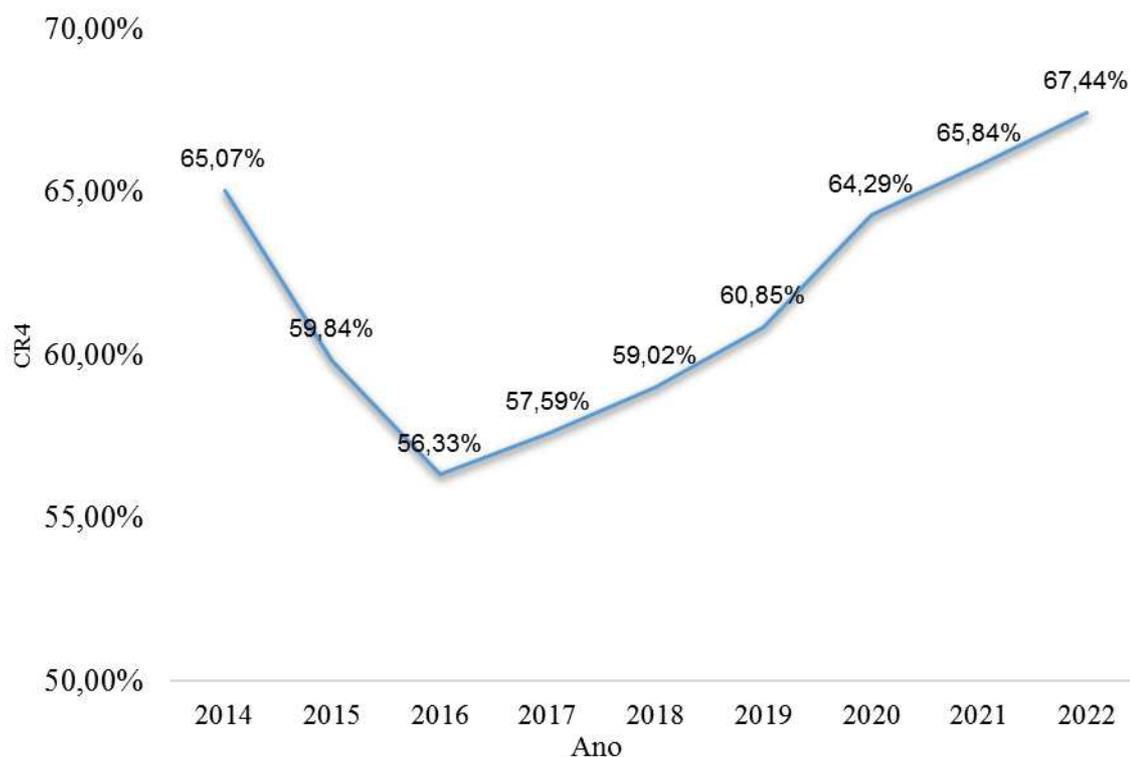
A General Motors permaneceu relativamente estável até 2020, quando de 17,32% houve uma queda para 12,15% em 2021, mesmo assim em todo o período manteve sua posição entre as quatro principais montadoras. Já a Ford manteve sua participação de 9% até 2018, porém, apresentando uma tendência de redução na participação, quando nos anos de 2021 a 2022 teve uma queda acentuada reduzindo sua participação de 8% em relação a 2014. Enquanto a Renault manteve sua participação, assumindo a quarta posição no ano de 2019, a Hyundai mostrou um crescimento ao longo dos anos, participando entre as quatro maiores montadoras em 2020 e 2021, logo em 2022 obteve um aumento de 4%, comparado ao ano inicial. Da mesma forma, a Toyota também cresceu de 5,87% para 9,78% no período, ou seja, um aumento de quase 4%, assumindo a quarta posição em 2022. As demais montadoras mantiveram participações menores, com pequenas oscilações na parcela do mercado, sem grandes mudanças em relação às participações das quatro maiores montadoras entre período analisado. Portanto, é importante observar que as variações nas participações de mercado das montadoras podem refletir em estratégias de negócios, lançamentos de produtos novos, entre outros fatores.

Considerando as participações das quatro maiores montadoras, a Tabela 2 e a Figura 2 apresentam o índice de concentração CR4 ao longo do período analisado.

Tabela 2 – Razão de Concentração (CR4) das montadoras no período de 2014 a 2022

Ano	CR4 (%)
2014	65,07
2015	59,84
2016	56,33
2017	57,59
2018	59,02
2019	60,85
2020	64,29
2021	65,84
2022	67,44

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 2 – Gráfico da Razão de Concentração (CR4) no período de 2014 a 2022

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Os resultados apresentados na Tabela 2 e Figura 2 mostram que a Razão de Concentração das quatro maiores montadoras no final do período foi maior que a do período inicial, de 65,07% em 2014 para 67,44% em 2022, tendo um aumento de 2,37% de concentração no CR4. Esse aumento na concentração influencia em um menor grau de concorrência entre as montadoras, o que pode ser positivo para as grandes montadoras, mas prejudicial para as demais. No período analisado, observam-se oscilações moderadas na concentração da indústria automobilística.

No período entre 2014 e 2016, houve um processo de desconcentração, com queda no CR4 de 65,07% para 56,33%, resultando em 8% de redução. Em 2016, a Toyota assumiu a quarta posição de participação no mercado, ultrapassando a Ford, reduzindo sua parcela de mercado. Segundo Reis, Leme e Gama (2022), a Ford perdeu posição no mercado devido ao fato de, em 2021, encerrar suas atividades no Brasil. Essa decisão da Ford impactou significativamente o setor automobilístico, reduzindo a competição e, conseqüentemente, aumentando a concentração.

O estudo anterior de Barros, Castro e Vaz (2014) mostrou uma tendência de desconcentração no período de 2005 a 2013, de 81,7% no início do período, para 67,7% no final do período analisado, tendo uma redução significativa de 14% na concentração. No entanto, essa tendência de desconcentração observada no estudo anterior, manteve-se neste presente estudo apenas até o ano de 2016, quando de 2017 até 2022 se reverteu em uma tendência de concentração moderadamente alta. Isso mostra que as quatro principais montadoras detêm uma parcela significativa da indústria automobilística brasileira.

Esse cenário de concentração pode ser justificado por diversos fatores, como: poder de mercado, estratégias de marketing, impactos da pandemia, concorrência, barreiras à entrada e mudanças nas preferências dos consumidores, além de fatores econômicos conjunturais. Entre 2015 e 2016, o Brasil enfrentou uma queda aproximadamente de 8% no PIB, marcando a pior crise econômica dos últimos anos (GALA, 2020).

Esse período de desaceleração da economia levou a uma queda de 26,55% do volume de vendas de automóveis (SIANI, 2016). Ainda, Sasaki (2016) aponta que o encolhimento da economia brasileira nesse período resultou em um aumento de desemprego. Além disso, em 2016, o Brasil foi marcado pelo impeachment de Dilma Rousseff, sendo que a presidência do Brasil foi assumida por Michel Temer, resultando em uma reversão da queda da inflação e redução da taxa de juros, embora ainda enfrentasse o aumento do desemprego (MAZUI; MATOSO; MARTELLO, 2018). Assim, esses eventos impactaram no aumento da concentração do setor automobilístico.

Desse modo, a indústria automobilística pode retomar para o patamar de 67,7% de concentração, como foi em 2013. Ou seja, não manteve o índice de concentração analisado até 2016 e, em vista disso, sua tendência é de concentração.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo avaliou, através do indicador Razão de Concentração (CR4), o grau de concentração da indústria automobilística brasileira em relação às quatro maiores montadoras, entre os anos de 2014 e 2022. Os dados do Market Share mostraram que, mesmo mantendo suas posições em vendas, algumas montadoras tiveram variação em sua participação ao longo do período analisado, com um aumento na participação da Hyundai e Toyota, enquanto outras, como a Ford, enfrentaram redução na participação.

Os resultados obtidos do CR4 indicaram, inicialmente, uma tendência de desconcentração na indústria automobilística no período de 2014 a 2016. Estudo feito

anteriormente por Barros, Castro e Vaz (2014) mostrou essa tendência de desconcentração, o que se confirmou até o ano de 2016. Entretanto, a partir de 2017, a indústria se reverteu em uma tendência de concentração, ou seja, mais da metade do período analisado com o grau de concentração moderadamente alto.

Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a concentração da indústria automobilística brasileira entre 2014 e 2022. Diante do exposto, nota-se que o objetivo do estudo foi atingido. Para pesquisas futuras, recomenda-se a continuidade deste estudo para além de 2022, a fim de acompanhar e verificar se haverá tendência de concentração ou desconcentração nos anos subsequentes. Para projeções futuras, é possível que ocorra uma tendência de desconcentração devido aos avanços tecnológicos e à diferenciação, como os veículos elétricos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. A.; SILVA, A. S. B. Prospectando o nível de concentração da indústria de transformação Capixaba. **Cadernos de Prospecção**, v. 8, n. 3, p. 415-424, 2015. <https://doi.org/10.9771/s.cprosp.2015.008.046>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/12207>. Acesso em: 22 jun. 2023.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS AUTOMOTORES. **Anuário da Indústria Automobilística Brasileira 2023**. São Paulo: Anfavea, 2023. Disponível em: <https://anfavea.com.br/site/wp-content/uploads/2023/04/ANUARIO-ANFAVEA-2023.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2023.

BARROS, D. C.; CASTRO, B. H. R.; VAZ, L. F. H. Panorama setorial 2015-2018: automotivo. In: BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Perspectivas do investimento 2015-2018 e panoramas setoriais**. Rio de Janeiro: BNDES, 2014. p. 29-38. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/2842>. Acesso em: 22 jun. 2023.

BRAGA, H. C.; MASCOLO, J. L. Mensuração da concentração industrial no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 12, n. 2, p. 399-354, 1982. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/6336>. Acesso em: 14 jun. 2023.

CATTO, M. A. Z. **A evolução da indústria automobilística brasileira (1956-2014)**. 2015. 68f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/140565>. Acesso em: 19 jun. 2023.

DAUDT, G. M.; WILLCOX, L. D. Indústria automotiva. In: PUGA, F. P.; CASTRO, L. B. (Orgs.). **Visão 2035: Brasil, país desenvolvido: agendas setoriais para alcance da meta**. Rio de Janeiro: BNDES, 2018. p. 183-208. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/16040>. Acesso em: 27 jun. 2023.

FERNANDO, C. **Estruturas de mercado**. 12 abr. 2021. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/estruturas-de-mercado-2>. Acesso em: 23 jun. 2023.

GALA, P. **O trauma de 2015 e 2016 no Brasil**. 20 set. 2020. Disponível em: <https://www.moneytimes.com.br/o-trauma-de-2015-e-2016-no-brasil/>. Acesso em: 28 dez. 2023.

LIMA, E. C. S. **Oligopólio**. 2019. Disponível em: <https://www.infoescola.com/economia/oligopolio/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

MATTOS, B. **Índices de concentração de mercado**: entenda a importância de compreendê-los e aprenda a medi-los: índices de concentração de mercado. 23 mar. 2021. Disponível em: <https://www.opuspesquisa.com/blog/mercado/indices-de-concetracao-de-mercado/>. Acesso em: 15 jun. 2023.

MAZUI, G.; MATOSO, F.; MARTELLO, A. **Aos 2 anos, governo Temer festeja economia, mas enfrenta impopularidade, denúncias e crise política; relembre**. 12 mai. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/aos-2-anos-governo-temer-festeja-economia-mas-enfrenta-impopularidade-denuncias-e-crise-politica-relembre.ghtml>. Acesso em: 28 dez. 2023.

MELO, L. M. Concentração industrial. In: KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. (Orgs.). **Economia industrial**: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. p. 3-14.

NADAL, A. **Concentração industrial e poder de mercado**: a concentração industrial aumentou, e o poder de mercado das empresas dominantes também. 27 jun. 2019. Disponível em: <https://movimentorevista.com.br/2019/06/concetracao-industrial-e-poder-de-mercado/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

OLIVEIRA, A. **Market Share**: confira a definição e dicas para calcular o da sua empresa. 18 mai. 2022. Disponível em: <https://mindminers.com/blog/market-share-definicao-como-calcular/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

REIS, A.; LEME, J. A.; GAMA, P. **Um ano do adeus**. 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/carros/reportagens-especiais/ford-1-ano-do-fim-da-producao-no-brasil/#cover>. Acesso em: 18 nov. 2023.

RESENDE, M.; BOFF, H. Concentração industrial. In: KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. (Orgs.). **Economia industrial**: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. p. 55-65.

SASAKI, F. **Retrospectiva 2016**: confira os 5 fatos mais importantes do ano no Brasil. 21 dez. 2016. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/coluna/atualidades-vestibular/retrospectiva-2016-confira-os-5-fatos-mais-importantes-do-ano-no-brasil>. Acesso em: 28 dez. 2023.

SIANI, P. **Setor automobilístico pode desacelerar ainda mais em 2016**. 07 jan. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2016/01/setor-automobilistico-pode-desacelerar-ainda-mais-em-2016.html>. Acesso em: 31 jan. 2023.

SILVA, N. S. **Concentração no mercado automotivo do Brasil no período de 2008 a 2014**. 2015. 35f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Fortaleza, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/35159>. Acesso em: 25 jun. 2023.

SOUZA FILHO, J. A. **Um estudo de caso sobre a concentração industrial decorrente da entrada da Hyundai no setor automotivo brasileiro**. 2015. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Fortaleza, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/35125>. Acesso em: 25 jun. 2023.

SUTTO, G. **Fiat Strada é o carro mais vendido do 1º semestre de 2023: veja ranking**. 15 jul. 2023. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/consumo/fiat-strada-e-o-carro-mais-vendido-do-1o-semester-de-2023-veja-ranking/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

FERNANDES, G. G; TANNÚS, S. P. Concentração Industrial: Indústria Automobilística Brasileira de 2014 a 2022. **Rev. FSA**, Teresina, v. 21, n. 11, art. 8, p. 155-167, nov. 2024.

Contribuição dos Autores	G. G. Fernandes	S. P. Tannús
1) concepção e planejamento.	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X